

Amplamente conhecida no mercado brasileiro de motocicletas mais populares, a montadora japonesa espera manter ou até ganhar participação nas categorias de maior valor agregado

## Honda aposta na retomada para se manter líder nas altas cilindradas

### DUAS RODAS

Juliana Estigarríbia  
São Paulo  
juliana@dcicom.br

● A Honda aposta na retomada do mercado de motos de alta cilindrada para ganhar participação no segmento. Em entrevista ao DCI, o diretor da montadora japonesa, Alexandre Cury, afirmou que a meta é superar os 30% de market share em modelos acima de 450 cilindradas.

“Estamos em um movimento de subida desse mercado e pretendemos manter ou até intensificar nossa liderança também em alta cilindrada”, declara o executivo.

O mercado de motos acima de 450 cilindradas, considerado muitas vezes “premium” no Brasil pelos preços elevados dos modelos, sempre esteve alheio às oscilações da economia.

“O cliente desse segmento não tem problema de crédito”, explica Cury.

E a indústria de duas rodas vem sofrendo quedas sucessivas de produção e vendas desde 2012, mas o segmento de alta cilindrada conseguiu crescer até meados do ano passado, quando a recessão brasileira atingiu em cheio todo o mercado de motos.

“Na crise, o cliente adia a decisão de compra, mesmo nas categorias mais caras”, relata o executivo. “Em 2016,



Fábrica da montadora japonesa trabalha para se consolidar como líder absoluta em todas as categorias

a situação foi difícil até para o segmento de alta cilindrada”, destaca ele.

De acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicicletas e Similares (Abraciclo), as vendas de motos no varejo devem encerrar o ano com 847 mil unidades, queda de 5,9% na comparação com 2016.

O desempenho corresponde à sexta retração consecutiva do mercado brasileiro.

Mas na avaliação de Cury, a economia brasileira já mostra sinais de retomada, e isso deve se refletir na retomada do mercado de motos, principalmen-

te na alta cilindrada. “Esse consumidor é menos impactado na crise, por isso enxergamos neste mercado como muito promissor neste momento”, pondera o executivo.

Segundo apurou o DCI com executivos de montadoras, a expectativa para o segmento premium – ou de alta cilindrada, como é mais conhecido – em 2018 é de atingir um crescimento em torno de 5%.

Cury acrescenta que o segmento de alta cilindrada se recuperou mais rápido porque não está atrelado à concessão de crédito, como acontece nas categorias abaixo de 150 cilindradas, em que a grande maio-

ria das vendas é feita por meio de financiamentos.

### Apostas

A Honda é amplamente conhecida por seu market share esmagador em motocicletas. Cerca de 80% das vendas do setor, no Brasil, são da marca, considerando um cenário em que mais de 80% dos emplacamentos são de motos de baixa cilindrada – em que a montadora japonesa também é líder.

No entanto, apesar da grande maioria das vendas da Honda ocorrerem no terreno de motos consideradas mais populares, a companhia também é uma grande líder no segmen-

to de motocicletas mais potentes de alta cilindrada.

“Hoje, temos cerca de 20% de market share no segmento”, revela Cury. Segundo apurou o DCI com as montadoras do setor, a BMW se aproxima dos 20% de participação dentro do bolo; já a famosa Harley-Davidson mantém algo em torno de 17,5% de participação.

Para o diretor da Honda, entretanto, o grande trunfo da montadora japonesa é sua capilaridade. “Além de investirmos pesado no pós-vendas, também garantimos ao cliente que ele terá atendimento especializado em toda parte do território nacional”, garante.

Cury conta que uma parcela significativa dos clientes que compram motos de alta cilindrada usa o veículo para viagens e por isso é importante garantir uma ampla rede de concessionárias.

“Quem está disposto a investir em uma moto mais cara quer garantia de atendimento e maior valor de revenda”, destaca ele.

Neste cenário, o executivo revela que a Honda já vem se preparando para brigar em todas as categorias, inclusive as mais altas. “Renovamos todo o nosso line-up de produtos e tivemos mudanças nos modelos de 500, 650 e 750 cilindradas”, relata Alexandre Cury.

“Já tivemos de 33% a 34% de market share no segmento de alta e pretendemos recuperar essa participação”, complementa o diretor da montadora.

## Leilões contratam R\$ 2,2 bi de usinas

### ENERGIA

Redação  
São Paulo  
redacao@dcicom.br

● Leilões promovidos para contratar energia junto a usinas de geração existentes fecharam na sexta-feira (22) contratos que deverão movimentar cerca de R\$ 2,2 bilhões até o final de 2020, informou a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), responsável por operacionalizar as concorrências.

O leilão A-1, que fechou contratos de suprimento de janeiro de 2018 a dezembro de 2019, registrou a negociação de 288 megawatts médios em eletricidade, que deverão movimentar R\$ 895,4 milhões. A disputa registrou deságio de 18,2% em relação ao preço-teto estabelecido, ao negociar contratos a um preço médio de R\$ 177,46 por megawatt-hora. O leilão A-2 contratou 423 MW médios em eletricidade a um preço médio de R\$ 174,52 por megawatt-hora, com deságio de 9,6% ante o teto. Ele fechou



Tarifas de energia devem ter uma elevação de 10% em 2018

contratos para fornecimento de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2020, que vão movimentar cerca de R\$ 1,3 bilhão, segundo a CCEE.

Como deságio verificado nos leilões, a CCEE calculou uma economia de R\$ 336,5 milhões para os consumidores de energia. Participaram como compradoras da energia negociada 12 concessionárias de distribuição no A-2, com destaque para a Coelba (30% do total negociado), Eletropaulo

(17%) e Cepisa (12%); no A-1 foram outras dez distribuidoras, com predomínio de RGE (34% do total), da CPFL, Eletropaulo (28%) e Coelba (12%). Os leilões de energia existente oferecem a investidores do setor a oportunidade de fechar contratos de venda da produção de usinas já com outorga para as distribuidoras, que atendem a demanda dos consumidores finais.

### Tarifas

As tarifas de energia elétrica dos consumidores brasileiros deverão ter uma elevação de cerca de 10% em 2018, segundo estimativas de comercializadoras de eletricidade, com impacto de um maior acionamento de termelétricas mais caras e a uma elevação em encargos que custeiam subsídios no setor. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou nesta semana um orçamento de R\$ 18,8 bilhões para custear subsídios nas contas de luz em 2018, contra R\$ 16 bilhões em 2017. O custo dos subsídios deverá exigir cobranças de quase R\$ 16 bilhões em encargos, acima dos R\$ 13 bilhões deste ano.

### CHINA CONSTRUCTION BANK (BRASIL) BANCO MÚLTIPLO S/A.

CNPJ/MF nº 07.450.604/0001-89 - NIRE 3530014346-9

#### AVISO AOS ACIONISTAS

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A. (“Companhia”) vem, por meio deste, informar que, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2017 (“AGE”), foi aprovado o resgate da totalidade das 550.940 ações ordinárias e 1.788.320 ações preferenciais emitidas pela Companhia que permanecerem em circulação no mercado após o leilão de oferta pública unificada para aquisição de ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia realizada em 28 de setembro de 2015 e as aquisições supervenientes no período de 3 (três) meses contados da data da realização do leilão da OPA, nos termos do artigo 10, §2º, da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 361, de 5 de março de 2002, conforme alterada (Instrução CVM 361).

O preço de resgate pelas Ações Remanescentes será de R\$ 7,30 (sete reais e trinta centavos), correspondente ao Preço Opção II pago no âmbito do leilão da OPA, ajustado pela variação da Taxa SELIC desde a data de fechamento da operação de aquisição de controle da Companhia pelo atual acionista controlador, 29 de agosto de 2014, até a data de depósito do resgate, em consonância com o disposto no item 6.6 do edital da OPA, no artigo 4º, §5º, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada, e no artigo 25-A da Instrução CVM 361.

O valor do resgate será depositado em até 15 (quinze) dias contados da realização da AGE em conta - corrente de titularidade do acionista, de acordo com os dados constantes do cadastro do Banco Bradesco S.A. (“Bradesco”), instituição financeira responsável pelo serviço de ações escriturais da Companhia.

Em relação aos acionistas cujos cadastros não estejam atualizados, o valor do resgate será depositado no mesmo prazo e ficará à disposição no Bradesco. A fim de receberem o pagamento pelas ações resgatadas, os acionistas deverão comparecer em qualquer agência do Bradesco, munidos de documentos que permitam sua identificação e cadastro. Para informações adicionais acerca da documentação necessária a ser fornecida pelos acionistas, acessar o website <http://www.brccb.com/menu/Institucional/Relacoes-com-Investidores-153>.

Mediante a apresentação dos documentos solicitados e sua aceitação pelo Bradesco, o pagamento do valor do resgate será processado por essa instituição financeira.

No caso de dúvidas sobre o procedimento para a obtenção do valor referente ao resgate de ações, os acionistas poderão contatar qualquer agência do Bradesco ou consultar a Central de Atendimento aos Investidores no telefone 0800-701 1616. O atendimento ocorre em horário comercial (8h - 17h), com exceção de domingos e feriados.

São Paulo, 22 de dezembro de 2017

China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S/A.

Milto Bardini  
Diretor Vice-Presidente

Francisco Edônio Barbosa Nobre  
Diretor Estatutário

O melhor conteúdo de economia e política

Anuncie:  
(11) 5095.5300